

FONTE : C.B.

CLASS. : Yanomami 1556

DATA : 04 04 90

PG. : 12

Antropólogo denuncia ameaça de extermínio dos ianomami

Caracas — A febre de ouro que atingiu os garimpeiros brasileiros ameaça exterminar a etnia indígena Ianomami, que habita a região selvagem na fronteira sul da Venezuela, denunciou ontem, em Caracas, o antropólogo norte-americano Napoleon Chagnon.

Chagnon, professor do Departamento de Antropologia da Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos, conviveu durante 25 anos com os Ianomami e encontrou-se com o presidente venezuelano Carlos Andrés Pérez, para pedir apoio na defesa do grupo indígena.

Para Chagnon, os maiores perigos enfrentados pelos Ianomami — uma das pouquíssimas etnias que se conservam geneticamente pura e que o antropólogo calcula em oito mil pessoas — são a invasão de suas terras pelos garimpeiros e estratégia militar posta em prática pelo Brasil, conhecida como o Projeto Calha Norte, que possi-

velmente será revisto pelo presidente Fernando Collor de Mello.

PROJETO SECRETO

O Calha Norte, um projeto secreto, teve alguns dos objetivos anunciados em 1986, mas existe muito pouco material sobre o assunto. Trata-se de um plano elaborado pelos militares, do qual fazia parte a construção de fortalezas para defender a Zona Norte da Bacia Amazônica da presença estrangeira, explica o antropólogo. A intenção: combater ideologias, interromper, cortar, impedir exotismos, acrescentou.

O antropólogo norte-americano declarou que cerca de 600 indígenas já foram mortos por garimpeiros do Brasil. Segundo ele, o número ainda é inexato, porque o governo do Brasil não permite sua entrada nas reservas. De acordo com o norte-americano as consequências são "imprevisíveis".